

EDITORIAL

Neste seu terceiro número, nossa revista aprofunda sua tendência vocacionada de uma ampla concepção educativa e cultural. Nossa intenção é seguir nesta direção convicta e constantemente. Continuaremos examinando e publicando textos que estejam ligados aos mais diversos componentes dos povos de raízes indígenas, asiáticas, africanas e ibéricas da América e da Europa, cujo conjunto merece uma nova designação – o mundo trans-ibérico, ambibérico, multi-etno-ibérico, multibérico – porque necessitamos de uma expressão mais ampla que a de ibero-americana ou ibero-americano, para unir toda a gente de nosso planeta que, de uma forma ou de outra, está ligada às línguas castelhana e portuguesa.

Esse nosso esforço tem um artigo especial desta vez: a auspiciosa divulgação em nosso país do texto *Nacionalismo: cultura de la incultura* do argentino Alberto Benegas Lynch.

Encarregado de ministrar a disciplina Cultura Latino-Americana, um dos nossos professores resolveu dar destaque ao problema do nacionalismo, que é uma vertente forte no conjunto das nossas culturas, com uma característica de aspectos ora sérios, ora prosaicos e, até, risíveis. Mas ele, valorizando o tópico, pretendia contrastar o velho nacionalismo com as imposições da cultura planetária que, a cada ano, mês, dia, se vai configurando com tintas e vieses sempre mais consolidados e definitivos.

Para levar adiante o conteúdo programático de suas aulas, o professor, em suas buscas, encontrou a revista chilena *Estudios Públicos* e, nela, o texto de Alberto Benegas Lynch.

Dias depois o Centro de Educação e Letras resolveu que *Ideação* deveria se abrir às contribuições de estudiosos de fora dos cursos ligados ao seu raio de abrangência. O professor julgou então que era a oportunidade de traduzir o texto e incluí-lo no terceiro número da revista. Assim, ele iniciou o trabalho de tradução com os alunos do quarto ano, e, ao mesmo tempo, começou o processo para obter a autorização da revista chilena e do ensaísta argentino. Neste ínterim, a gráfica apressou a entrega do material, e decidiu-se que o artigo iria em espanhol apenas, dado ao fato de que a tradução ia demandar alguns dias a mais.

Depois que recebemos a autorização para publicar é que descobrimos que A.B. Lynch morrera em fevereiro de 1999 e completaria

noventa anos em setembro. Descobriu-se mais. Que Benegas Lynch fora um intelectual argentino com uma base cultural no elo do pensamento econômico e humanista, com um perfil liberal programático e que no fim da vida teorizava um socialismo de mercado. Deu aulas na Faculdade de Economia de Buenos Aires. Depois dirigiu a *Escuela Superior de Administración y Economía*, que se tornou um reduto dos que defendem um ágil governo limitado e uma sólida concepção de mercado.

Gabriel Salvia¹ utiliza-se das passagens do livro **Alberto Benegas Lynch: *in memoriam***, escrito por amigos, colegas, ex-alunos. Dois deles, Gerardo Bongiovanni e Daniel Pereyra afirmam que quando “en el futuro se contemple la historia de las ideas en la Argentina, no tenemos dudas, el Dr. Benegas Lynch figurará en la nómina de los hombres más preclaros”. E acrescenta Salvia mais adiante: “De no haber sido por la actuación de personas como él y sus colaboradores, probablemente hoy ya no quedaría nada para ‘transformar’ en la Argentina.”

Há ainda o depoimento de Eduardo Marty de que a Argentina “le debe mucho a Alberto Benegas Lynch; en una época en la que los principios de Alberdi y Sarmiento, de Urquiza y Mitre se habían perdido; Alberto Benegas Lynch constituyó el único puente que permitirá el rescate de dichas ideas, las cuales fortaleció con los aportes de los pocos intelectuales valiosos que tenía el mundo de ese entonces. De esa forma, mantuvo viva la llama del renacimiento de la libertad.”

Para concluirmos, devemos afirmar que Benegas Lynch foi o perfeito homem de boas idéias. A América Latina necessita muito deles, sobretudo quando ainda vacila com relação à formação do seu mercado comum.

As gerações que vivem hoje e que viverão nessa quadra do mundo, mais cedo ou mais tarde, terão que corrigir os graves erros de nossos antepassados, que nos deixaram um legado questionável em matéria de organização sócio-política interna e externa. O pensamento, a obra e a ação de Alberto Benegas Lynch nos servirão para que possamos encontrar o mais rápido e perfeitamente possível nosso caminho comum.

¹ SALVIA, Gabriel. Alberto Benegas Lynch: *in memoriam*. http://www.atlas.org.ar/salvia_6.htm